

**CAMINHO DA LEITURA:
O PERCURSO DE INCENTIVO À LEITURA LITERÁRIA
COM OS ALUNOS DO 6º ANO**

Marielle Lemes dos Santos Fernandes (UEMS)

fernandesmarielle@gmail.com

Daniel Abrão (UEMS)

danielabrão@uems.br

RESUMO

O presente trabalho é um relato de experiência sobre atividades desenvolvidas no projeto de fomento à leitura intitulado “Caminho da Leitura”, desenvolvido na Escola Municipal Professor José de Souza, em Campo Grande (MS), com a turma do 6º ano do ensino fundamental II. Dada a importância da leitura para o estudo da gramática normativa de maneira contextualizada e para melhorar a prática da escrita e da oralidade, nota-se, em salas de aula, que existe a exposição de textos aos alunos, mas este trabalho limita-se a recortes de diferentes gêneros textuais, pelo fato de utilizarem somente o livro didático como material de apoio em sala. Ainda há uma leitura voltada única e exclusivamente a responder questionários repetitivos de “interpretação” que, muitas vezes, limitam-se aos aspectos gramaticais do texto, distanciando-se do trabalho com a leitura. É preciso que seja oferecido outros meios para a leitura, que vão além do livro didático: os livros literários. Muitos não têm acesso a este material em casa, então, é na escola que este aluno terá em mãos o texto literário.

Palavras-chave: Leitura. Literatura. Ensino.

1. Considerações iniciais

Dada a importância da leitura para o estudo da gramática normativa de maneira contextualizada e para melhorar a prática da escrita e da oralidade, nota-se, em salas de aula, que existe a exposição de textos aos alunos, mas este trabalho limita-se a recortes de diferentes gêneros textuais, pelo fato de utilizarem somente o livro didático como material de apoio em sala. Ainda há uma leitura voltada única e exclusivamente a responder questionários repetitivos de “interpretação” que, muitas vezes, limitam-se aos aspectos gramaticais do texto, distanciando-se do trabalho com a leitura.

Muitos jovens alegam, ainda, que leem por obrigação, “Os brasileiros não estão sendo seduzidos para a leitura, e 61% das crianças e dos jovens em idade escolar dizem ler apenas por obrigação”. (FERNANDES, 2012, p. 42)

É preciso que seja oferecido outros meios para a leitura, que vão além do livro didático: os livros literários. Muitos não têm acesso a este material em casa. Então, é na escola que esses alunos terão em mãos o texto literário.

Deste modo, qual o papel da escola no incentivo da leitura literária na formação do aluno leitor?

É de suma importância que haja o hábito da leitura em sala, assim como defendido nos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (BRASIL, 1997)

É importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento. Essa variável de constituição da experiência humana possui propriedades compositivas que devem ser mostradas, discutidas e consideradas quando se trata de ler as diferentes manifestações colocadas sob a rubrica geral de texto literário.

Defende-se ainda, as crianças que têm contato com outros leitores, adultos, serão, provavelmente, leitores também, assim, como defende Fabíola Anderson Torales, em sua dissertação de mestrado

[...] se crianças e adolescentes de situação financeira razoável convivem com leitores adultos, certamente terão ‘boas chances de também se tornarem leitores’ (Azevedo, 2007, p. 76). No entanto, dificilmente se tornarão leitoras as crianças que convivem com pessoas que recomendam a leitura, mas não leem nem contemplam essa prática. Lembrando que leitor é aquele que sabe diferenciar a literatura de um texto informativo; que não lê somente jornais, mas também poesia; que sabe utilizar o texto em seu benefício, seja para se informar, para se satisfazer, seja para ampliar sua visão de mundo.

Muito se fala sobre o papel da escola na formação de alunos leitores, porém estão falhando neste incentivo à leitura, embora haja, desde 1997, o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) que, por sua vez, promove o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência, ainda há muitas escolas sem bibliotecas. O PNBE, afirma que

A apropriação e o domínio do código escrito contribuem significativamente para o desenvolvimento de competências e habilidades importantes pa-

ra que os educandos e educadores possam transitar com autonomia pela cultura letrada. O investimento contínuo na avaliação e distribuição de obras de literatura tem por objetivo fornecer aos estudantes e seus professores material de leitura variado para promover tanto a leitura literária, como fonte de fruição e reelaboração da realidade, quanto a leitura como instrumento de ampliação de conhecimentos, em especial o aprimoramento das práticas educativas entre os professores

Segundo o Censo Escolar de 2016, 50.5% das escolas de educação básica possuem biblioteca e/ou sala de leitura (esse percentual é de 53,7% para as que ofertam ensino fundamental e de 88,3% no ensino médio). No entanto, ainda com base nestes dados, é possível perceber que tem havido um aumento no número de bibliotecas nas escolas com os anos finais do ensino fundamental, a “biblioteca ou sala de leitura está presente em 73,8% das escolas que oferecem os anos finais do ensino fundamental. Em 2008, esse percentual era de 68%.”. (INEP, 2017, p. 08)

Tem havido um número crescente em relação à quantidade de escolas com bibliotecas, porém é preciso lembrar que ainda há escolas sem este ambiente de leitura, assim, caberá ao professor poder propiciar este momento de fomentar a leitura, pois problemas sempre existirão, percebe-se,

O tempo passa e as dificuldades continuam. O grande desafio é ir além do diagnóstico já conhecido e articular as esferas federal, estadual e municipal para solucionar os problemas. A escola é por excelência um espaço de leitura. Garantir as condições adequadas para que isso ocorra é só o primeiro passo para formar um país leitor. (FERNANDES, 2012, p. 43)

Assim, com as dificuldades de acesso do aluno ao texto literário, deve-se fomentar a leitura em sala de aula, dentro da escola, para que, deste modo, tenhamos mais alunos leitores.

2. Metodologia

Em um primeiro momento foi apresentado o projeto aos alunos. Como funcionaria (leitura do livro, preenchimento do diário de leitura, produção textual oral e/ou escrita).

Após, foi entregue aos discentes a ficha/questionário: *Importância da Leitura*, nesta constava perguntas do tipo:

- Você gosta de ler? Por quê?

- Seus pais leem em casa?
- Você frequenta alguma biblioteca?”

Eles compartilharam suas respostas com a turma. As apresentações foram orientadas pelo professor, mostrando à turma que a leitura pode ser uma fonte de aprendizado, de informação e de lazer. A partir do questionário foi possível fazer um levantamento dos alunos que têm o hábito da leitura em casa, quais crianças têm incentivo dos responsáveis.

Logo em seguida, foi passada as orientações para o manuseio e zelo pelos livros. Essas orientações foram impressas e coladas no caderno, tendo em vista que o material faz parte do acervo da escola e é necessária a devolução dos livros. Foi dito aos educandos para terem cuidado com os livros, pois outros colegas também iriam lê-los.

Tendo em vista a necessidade de um registro para termos um material que comprovasse a realização da leitura e de um trabalho feito em sala. Criamos, então, o diário de bordo. Assim, para o preenchimento desse diário foi passada algumas orientações para a sala sobre o seu preenchimento diário. Nesta ficha constava informações técnicas do livro lido como:

- Nome do autor;
- Editora;
- Número de páginas do livro.
- Após a leitura: Pequeno resumo da história lida;
- Por que teve vontade de ler este livro?
- Gostou ou não da leitura? Por quê?
- O que aprendeu com a leitura?
- O que sentiu durante a leitura?
- Lembrou-se de algo, filme, livro, trecho da sua vida?
- Indicaria o livro a alguém?

Agora, em uma segunda etapa, após toda a explanação sobre o projeto, disponibilizamos aos alunos livros infanto-juvenis, destes, eles poderiam escolher qual gostariam de ler. Os alunos, puderam escolher livremente a obra.

Ao término do semestre, os alunos montaram um folder sugerindo a leitura de um livro ao colega. Nesta etapa os alunos apresentaram aos colegas uma justificativa, baseado em suas anotações do diário de leitura, o por quê devem ler determinada obra, pontos positivos, negativos, tipo do texto e ilustraram. Foi feito um mural com as sugestões de leitura dos alunos do 6º ano.

3. Considerações iniciais

Dado o contexto de uma escola, não foi possível realizar as aulas de leitura diariamente, mas sim, uma vez por semana. Logo, os discentes apresentavam-se ansiosos toda véspera da aula da leitura. Foi possível perceber que houve um estímulo para que os alunos buscassem outras fontes de leitura, pois muitos traziam para as aulas livros diferentes, ora pegaram emprestados de um parente, ora ganharam dos pais, por terem comentado em casa sobre o projeto realizado na escola.

Percebe-se que nos anos finais do ensino fundamental – 6º ao 9º ano – já não se lê somente pelo simples prazer, mas para agregar a literatura ao ensino e às práticas leitoras, como defende Elisa Meirelles (2010, p. 02) ao responder ao questionamento “por que ler e ensinar a literatura?”,

Para ir além do simples hábito de ler. Quando lemos um livro de poesias, elas nos emocionam e nos fazem refletir, buscar interpretações possíveis e tirar conclusões. E se alguém contar que essa obra foi escrita durante uma guerra, por exemplo, quando todos os escritores eram perseguidos? Ou chamar a nossa atenção para a estrutura do poema e nos fizer pensar por que o autor usa cada palavra, cada figura de linguagem? Com certeza, nossa visão sobre a obra vai mudar e vamos entender melhor aquele conjunto de versos. É isso que acontece quando você alia o ensino da literatura às práticas de leitura. Os alunos aproveitam a teoria para ampliar o olhar sobre os livros.

A prática da leitura deve ser relevante para o aluno, como mostra Rosana Fernandes Leite (2015, p.11)

Nessa experiência a ser realizada pela literatura por meio da leitura a figura do leitor deve ser relevante, porque vem dele a possibilidade real de interpretação e de constituição do significado dos mais diversos textos. Porém, é o texto literário que dá livre movimentação ao leitor, este preenche as lacunas do texto de acordo com suas vivências pessoais ampliando suas fronteiras existências. [...]. É no ambiente escolar que tanto a literatura como a leitura desenvolvem suas funções sociais, sendo uma delas a de levar o aluno/leitor a compreender melhor as relações humanas e os contextos sociais nos quais se desenvolvem.

Conclui-se, que o professor em sala terá o papel de mediador da leitura, e ele que fomentará práticas significativas em sala, que levará ao educando leituras literárias, Rosana Fernandes Leite (2015, p. 18) ainda afirma,

[...] há uma necessidade de sistematizar o ensino de literatura em sala de aula, permitindo ao professor e ao aluno fazer da leitura literária uma prática significativa para eles e para a comunidade em que estão inseridos, tendo como princípio e fim o letramento literário.

Assim, nota-se a importância da literatura em sala de aula, é na escola que o aluno, muitas vezes, adquirirá o hábito da leitura. O professor como mediador desta prática, também deve servir de “exemplo” e ser um leitor e incentivar, estimular a prática leitora do estudante. Lembrando, que a leitura em sala é diferente da leitura espontânea, como afirma Fábio Coutinho Silva (2012, p. 245)

Acreditamos que a leitura literária escolarizada se diferencia da prática espontânea por responder inevitavelmente a finalidades pedagógicas e filosóficas da instituição e, conseqüentemente, do professor. Pode-se igualmente considerar pedagógica a atitude de um pai que dá ao filho um livro como presente, ou da mãe que cultiva o hábito de ler histórias para os filhos, contudo, o projeto da escola é mais amplo e tem implicações cognitivas, sociais, culturais, morais e afetivas construídas historicamente e coletivamente.

Sabe-se ainda, que por meio da leitura literária o aluno terá diferentes modos de ver o mundo, será mais crítico, dado ao fato de a literatura não ser por apenas deleite, mas também como fonte de aprendizado e informação.

Sem esquecer, é claro, o papel fundamental da leitura para o estímulo da criatividade da criança, na aquisição de novos vocabulários e estímulo para a prática da escrita e, também, o desenvolvimento do senso crítico e analítico do educando.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

_____. Ministério da Educação. *Programa nacional biblioteca na escola*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>>. Acesso em: 16-06-2017.

FERNANDES, Elisângela. Livros tão, tão distantes das mãos dos alunos.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Nova Escola Discute, São Paulo, vol. XXVII, n. 252, p. 42-43, maio 2012.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo escolar da educação básica 2016: notas estatísticas*. Brasília: fev. 2017, p. 03-17. Disponível em:

<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf>. Acesso em: 16-06-2017.

LEITE, Rosana Fernandes. *Letramento literário e o ensino de literatura: uma proposta de intervenção para o 7º ano do ensino fundamental*. 2015. Dissertação (Mestrado em Letras). – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande.

MEIRELLES, Elisa. Literatura do 6º ao 9º ano: ensine a teoria sem deixar de lado as práticas de leitura. *Prática pedagógica*. São Paulo, ed. 234, ago.2010. Disponível em:

<<https://novaescola.org.br/conteudo/2606/literatura-do-6-ao-9-ano-ensine-a-teoria-semdeixar-de-lado-as-praticas-de-leitura>>. Acesso em: 17-06-2017.

SILVA, Fábio Coutinho. Manoel de Barros: invenções da infância da escola. In: AGUIAR, Vera Teixeira; JOÃO, Luís Ceccantini. (Orgs.). *Poesia infantil e juvenil brasileira: uma ciranda sem fim*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, p. 237-260.

TORALES, Fabíola Anderson. *O texto literário na escola como instrumento de incentivo à leitura e de avanço linguístico e cultural*. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS). – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande.